



DIÁLOGOS
SOBRE PAISAGEM

Portfólio

Prêmio Arte na Escola

Professores:

Pedro Augusto Dutra de Oliveira
Renata Oliveira Caetano

Instituição:

Colégio de Aplicação João XXIII

Turmas envolvidas:

2os. anos do Ensino Fundamental I

2019

Legendas das imagens da capa:

Imagem à esquerda: Registro fotográfico do *Selfeet* realizado por uma estudante durante as aulas de Artes Visuais.

Imagem à direita: Estudante fazendo registros durante um dos Passeios Auditivos realizados nas aulas de Música.

Estudantes*

2A: Alice Cristina Silva Dos Santos, Alice Lemus Shibue, Ana Carolina Gomes Costa, Brenda De Oliveira Gonçalves, Bruno Eduardo Gomes Figueiredo, Expedito Araujo Paulino, Fabricia Luciola Cunha, Gabriel Borges Dos Reis, Giulia Paíão Gentilini Castorino França, Helena Polito Alvisse, Henrique Silveira Rodrigues, Ingrid Santiago De Souza, João Paulo Vieira Barizon, Julia Salles Morito, Letícia Pereira Silva, Lucas Ferreira Figueiras Xavier, Marcela Marciano De Carvalho Henrique, Maria De Siqueira Imbrosio, Maria Eduarda Calisto Paiva, Mariana Motta Trajano, Matheus Vinícius De Oliveira Pereira, Miriã Nascimento De Castro, Pedro Luiz Fernandes Pereira, Pietro Vianello Aguiar, Rhayanne Mechler De Azevedo, Samuel Scafuto Tortura

2B: Arthur Gabriel Da Silva Guido, Felipe Henrique De Almeida Serafim, Gabriela Rezende Silveira De Freitas, Guilherme De Oliveira Nunes Fernandes, Isabella Pinheiro Freitas De Oliveira, Kauã Santos De Souza, Lara Soares Do Nascimento, Laura De Oliveira Martins, Lavinia Maria Pereira Brito, Lavinia Tagliatti Duarte, Laynne Nicolly Pereira Izidoro, Levi Coelho Lopes, Lucas Cunha Aragão, Lucas Gabriel Araújo Tomaz Alves, Lucas Henrique Lamas Da Silva, Luisa Gomes Dos Santos, Maria Luiza Moreira, Mariah Cavedagne Perdigão, Marianna Ferreira Braz, Matheus Arantes Teixeira, Miguel Fernandes Silva Santos, Miguel Rodrigues Gomes, Myrela Helena Bretas Chedid Neves, Pedro Aarestrup Freire, Pedro Henrique De Souza Gonçalves, Pietra Cristina Dos Santos Cruz, Rafael Campos De Azevedo, Rafael Ribeiro Valerio, Sophia Novelino Calazans, Vitoria Batista Bertges

2C: Amanda Gonçalves Leopoldo, Ana Carolina Barbosa Carvalho, Ana Luisa Lopes Carvalho De Almeida, Anna Beatriz Mazocoli Menezes, Esthefany Gonçalves Rosa, Fabrício Bastos Medeiros, Gabrielly Aparecida De Oliveira Cruz, Geovana Lamim Garcia Pavão, Gustavo Rodrigues Fernandes, Heitor Marques Furiati, João Vitor Pereira Da Costa, Julia Gomes Porto, Julia Mello Dillon, Letícia Amaral Sorelli, Letícia Gomes Rezende, Luam Hilário Godinho De Melo, Lucas Fávero Batista, Maria Antônia Alves Da Costa E. Rosa, Maria Júlia Mattos Martins, Matheus Ricardo Da Silva Mauricio, Miguel Germano Conegundes S. Reis, Natan Simião Ribeiro, Samuel Da Silva Nascimento, Samuel Hauck De Oliveira, Sophia Dias Costa, Thulio Luna Gomes Silva, Yuri Fernandes Campissi.

*Os responsáveis pelas crianças autorizaram o uso das imagens.



Estudante durante a construção de instrumentos musicais.

SOBRE A PROPOSTA

O projeto “Diálogos sobre paisagem” nasceu de uma proposta interdisciplinar executada com as turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, entre as disciplinas de Artes Visuais e Música no Colégio de Aplicação João XXIII (Juiz de Fora/MG). Desde 2018 seguimos pensando em formas de criar um aprendizado significativo, no qual as crianças sejam as grandes protagonistas na construção coletiva de conhecimento em torno da arte.

Em seu primeiro ano no Colégio, elas passam por um processo de ambientação e, no caso das linguagens artísticas, de experimentação e vivências para criar uma aproximação com os conteúdos. Quando chegam ao 2o. ano, começamos a propor percursos que tragam aprofundamento nos diferentes campos das linguagens artísticas. Uma boa estratégia, foi o estabelecimento de um trabalho dialógico entre Artes Visuais e Música, algo que proporciona um exercício de criação docente totalmente autoral, ao mesmo tempo em que enriquece a perspectiva dos estudantes sobre os assuntos tratados nas aulas.

Em 2019 aplicamos pela primeira vez integralmente essa proposta dialógica, inicialmente nas turmas de 2o. ano. No primeiro semestre elaboramos alguns processos que foram fundamentais para a construção do lugar de atuação das crianças nos exercício de apreciação e criação, entre outras possibilidades.

Mas é preciso ressaltar que desde o nosso primeiro planejamento, a paisagem apareceu como um grande tema a ser trabalhado na conclusão do percurso experimental com as turmas de 2019. Sendo assim, partimos da ideia de refletir sobre o conceito de paisagem em ambas as linguagens, tendo como objetivo geral a ampliação da percepção do Colégio como o espaço composto por diversas paisagens a serem identificadas, visuais ou sonoras.

De forma mais específica, tínhamos como objetivos a ampliação da compreensão da ideia de paisagem; a apreciação, apropriação e transformação dos espaços do Colégio; a vivência das linguagens artísticas por meio de proposições que ressignificassem as experiências das crianças no espaço escolar; entre outros desdobramentos.

As aulas foram organizadas em três ciclos temáticos que tinham a duração aproximada de 8 aulas por ciclo. A cada ciclo a turma, dividida em dois grupos de crianças, transitava entre as linguagens artísticas, desenvolvendo suas proposições. De uma forma geral, observamos que esse processo fechou um ciclo de experimentações que fizeram com que as crianças tomassem para si o espaço do Colégio de uma maneira diferente - apreciando e transformando a paisagem da escola em seus mais diversos aspectos.



Estudante executando instrumento musical
"Hidrofone" construído por eles.

Em Música, partimos do conceito de *Paisagem Sonora* proposto pelo compositor e educador canadense Murray Schafer (1991; 2009; 2011; 2018). Buscamos inicialmente uma conversa com os alunos sobre o que seria, no contexto da música, uma paisagem. Levantamos os seguintes questionamentos: Podemos ouvir uma paisagem? É possível identificar uma paisagem apenas pelos sons? Quais sons existem em determinada paisagem? A partir desses diálogos, ouvimos exemplos gravados de paisagens sonoras, buscando identificá-las. Nesse momento, outro conceito importante foi discutido, o de *Poluição Sonora*, que nos levou a outros questionamentos: Quais sons existiam, mas que não mais conseguimos ouvir habitualmente? Quais sons não existiam, mas agora existem? Existem sons que nos impedem de ouvir outros? É possível mudar isso? Das curiosidades que foram surgindo, chegamos a uma que balizou todo o nosso trabalho: *Qual a paisagem sonora do nosso colégio?*

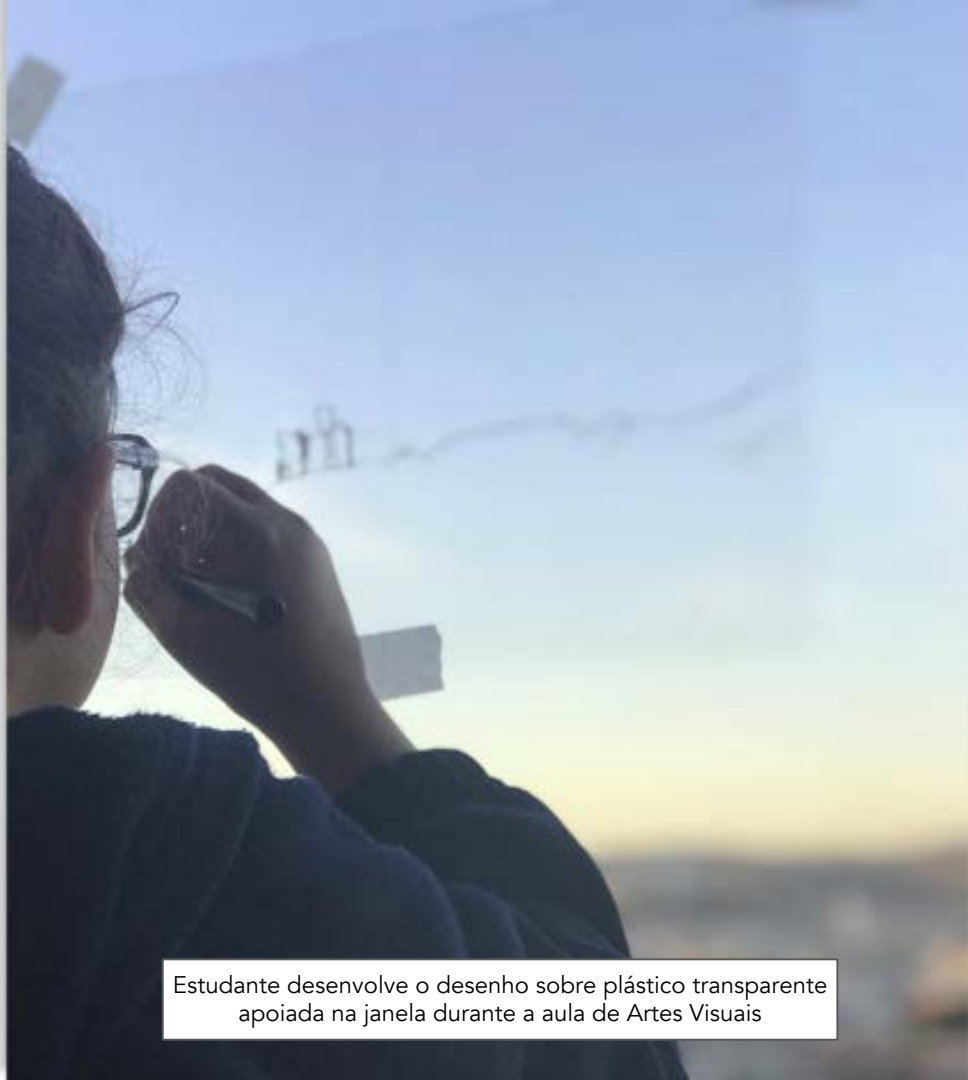
Dessa forma, as propostas nas aulas de Música foram divididas da seguinte forma: *Passeios Auditivos*, momento em que as crianças percorreram os diversos espaços do colégio, buscando identificar e registrar os sons que faziam parte de cada ambiente, sua paisagem sonora; *Quando a Paisagem vira Música*, etapa em que foi possível trazer para dentro da sala de aula as anotações dos sons coletados, reproduzindo-os e buscando transformá-los em música. Nesta etapa também construímos instrumentos musicais a partir das fontes sonoras registradas pelos alunos; *A Música da Paisagem*, momento final em que ensaiamos um arranjo musical com os instrumentos construídos.

Em Artes Visuais, os processos foram pautados por uma conversa inicial sobre a representação visual da paisagem. Vimos pinturas famosas e conversamos sobre as obras de artistas contemporâneos que transformam a paisagem com suas proposições. Dentre eles destacamos os trabalhos de Agnes Denes, Christo e Jeanne Claude, Rachel Whiteread, Marcelo Silveira, Rosângela Rennó, entre outros.

A partir dessa conversa, dividimos os processos nas seguintes propostas: *Descascados*, na qual *partimos dos* desenhos feitos em plásticos transparentes, apoiados no vidro da janela da sala dos professores para criarmos coletivamente uma paisagem imaginária da nossa cidade. Esse material se tornou uma intervenção artística instalada em alguns espaços da escola; *Selfeet*, se trata de uma sequência fotográfica realizada pelas crianças a partir da pergunta “Qual o seu lugar na paisagem?”; em *Paisagem Imaginária*”, temos duas grandes pinturas elaboradas coletivamente pelo grupo de crianças com guache e colagem sobre papel pardo.

Em todos esses trabalhos destaca-se a potência da articulação das ideias entre diferentes áreas de conhecimento artístico, assim como indica a beleza de uma aprendizagem estabelecida entre muito diálogo e colaboração.

Vamos percorrer o mundo das crianças estabelecido entre paisagens vistas, ouvidas e imaginadas?

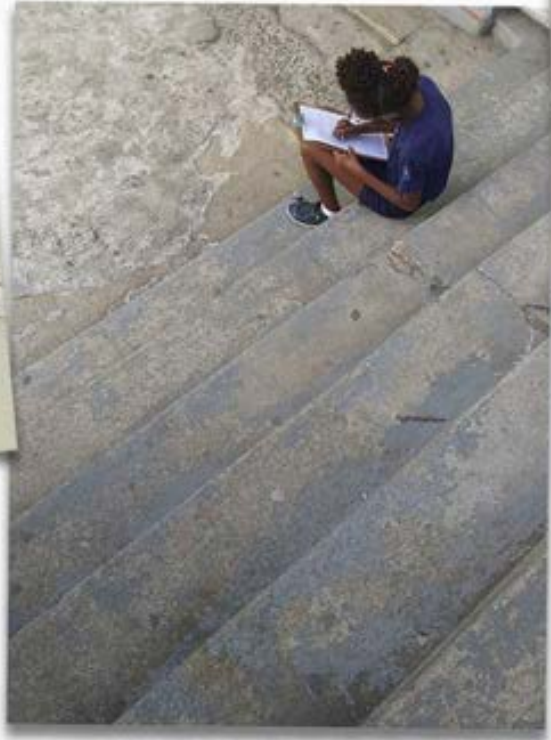


Estudante desenvolve o desenho sobre plástico transparente apoiada na janela durante a aula de Artes Visuais

Handwritten notes: a stick figure and the text "25/10/2023".

Handwritten text: "BIBLIOTECA".

Handwritten text: "Turma: 20" and "BIBLIOTECA".



Handwritten text: "WAT = TAM".



Handwritten text: "SHIIIIII".

Handwritten text: "BIBLIOTECA".

Estudantes durante os Passeios Auditivos no Pátio e na Biblioteca.

Passeios auditivos



Estudantes durante os Passeios Auditivos na manhã.

Segundo Schafer (2011, p.297) “o passeio auditivo é simplesmente um passeio concentrado na audição”. O objetivo é que se perceba o conjunto de sons que fazem parte de determinado ambiente, sua paisagem sonora. Como dissemos, a conversa com as crianças sobre paisagens sonoras, nos despertou inúmeras curiosidades: Qual a paisagem sonora de nosso colégio? Existe mais de uma? Em nosso colégio existe muita poluição sonora? Como identificar e pensar sobre a paisagem sonora do colégio? Após um espaço de debate e discussão, chegamos à conclusão que deveríamos andar pelo colégio, com os ouvidos abertos, buscando os sons que faziam parte de suas paisagens. Com uma prancheta em mãos, fazendo os registros de forma escrita ou por desenhos, as crianças percorreram três diferentes ambientes do Colégio:

- 1) O pátio** – Neste local foi possível perceber suas sonoridades próprias, a sonoridade das salas de aula ouvidas do pátio, a movimentação de pessoas, vozes, passos, os sons que habitualmente não são possíveis de se ouvir e que com a intencionalidade de os buscar, é possível perceber.
- 2) A Biblioteca** – A biblioteca gerou grande desafio e curiosidade, justamente por ser um espaço onde imagina-se o silêncio. A pergunta era: qual é a paisagem sonora de nossa biblioteca?. Nesse espaço foi possível perceber a passagem das páginas de um livro, a sonoridade ao se digitar no teclado do computador, a sonoridade ao ser solicitado o silêncio (Psiu!!!).
- 3) A manhã** – Neste espaço verde do colégio, com ampla vegetação, foi possível ouvir o som do vento nas árvores, pássaros e diversos animais como o mico e o quati, a sonoridade ao se pisar nas folhas secas, dentre outros sons.

Os três espaços visitados, cada um em uma aula, nos mostraram diferentes paisagens sonoras do colégio, além de possibilitar uma maior apropriação dos espaços que frequentamos diariamente, porém percebendo-o de forma diferente, tomando consciência de suas paisagens.



Registros da intervenção artística elaborada coletivamente pelas crianças e instalada nos espaços físicos do CAP. João XXIII.

Descascados

O processo que culminou nas colagens espalhadas pelos espaços físicos do CAp. João XXIII, começou de forma bem simples. Nós organizamos pequenos grupos de crianças para irem na sala dos professores, de onde se tem a melhor vista da cidade. Elas se posicionavam livremente em frente à janela e nós colamos, com fita, alguns plásticos transparentes (em formato próximo do A4) em uma altura confortável para cada uma. A partir daí elas captavam com caneta marcadora, as partes que chamavam a atenção daquilo que viam.

Em sala de aula, cada uma transpôs o desenho feito no plástico para o papel sulfite. Então, elas desenharam a lápis, coloriram com lápis de cor e finalizaram com caneta nanquim. Nesse ponto, apresentamos o trabalho da artista Nerea Lekuona, para que as crianças percebessem que é possível interferir artisticamente no ambiente, transformando a visualidade do cotidiano. A artista faz decalques de descascados que encontra nas paredes de sua cidade no País Basco e cola mapas nesses lugares.

A partir disso, propusemos que cada desenho finalizado no papel, se transformasse em partes de uma composição única. A ideia era somar as paisagens criadas pelas crianças em um suporte único. Esse suporte seria os decalques de descascados que temos espalhados, principalmente nas áreas externas do CAp. João XXIII. Assim, cada criança escolhia onde queria que sua paisagem entrasse, sempre em diálogo com o que já havia no suporte.

Ao final desse processo apresentamos os decalques finalizados e em um momento que elas não estavam no Colégio, colamos todos em seus devidos lugares. Muitas perceberam e começaram a percorrer os espaços mais atentamente para localizar onde o seu trabalho estaria colado.



Registros da intervenção artística elaborada coletivamente pelas crianças e instalada nos espaços físicos do CAp. João XXIII.



Estudantes explorando as sonoridades dos materiais e construindo os instrumentos musicais.



Quando a paisagem vira música



Estudantes durante o processo de construção de um pau de chuva.

Com base nos Passeios Auditivos e nos sons que foram registrados nos espaços do colégio, fizemos vários diálogos em sala de aula. Foi produzida uma grande nuvem de palavras, com as palavras e desenhos de todas as crianças. A partir delas, fomos percebendo cada som identificado. Nesse momento, a partir dos sons registrados, levamos para a sala de aula diversos materiais que produziam tais sons, como madeiras, garrafas de vidro, água, folhas secas distintas, sementes, papel, dentre outros. Muitos desses materiais foram recolhidos nos próprios ambientes visitados do colégio, como por exemplo, vários tocos de madeira do antigo parquinho que estavam abandonados.

Depois, foi possível discutir em como tais sonoridades poderiam ser organizadas musicalmente, sons mais fortes e sons mais fracos, sons mais agudos e sons mais graves, distintos timbres. Foi um momento de muita experimentação, ao se “tocar” musicalmente cada material, de maneiras diferentes e criativas, muitas vezes acompanhado do piano. Verificamos como um material do cotidiano, com criatividade, pode nos trazer diferentes sonoridades e timbres. Ainda nessa etapa, houve a proposta de se construir instrumentos com estes e outros materiais.

Foram construídos instrumentos como o xilofone de garrafas, o pau de chuva, chocalhos, carrilhão de chaves, mas também foram criados instrumentos novos como o hidrofone, instrumento que buscava reproduzir a sonoridade da água ao cair em uma lixeira de metal. Os tocos do parquinho se transformaram em um xilofone de madeira, pois percebemos que cada toco, com tamanhos distintos, produziam diferentes notas musicais.



Registro fotográfico do *Selfeet* realizado por uma estudante durante as aulas de Artes Visuais.

Selfeet

Nós sabemos que algumas crianças dominam o mundo digital melhor do que muitos de nós! Levando isso em consideração, decidimos agregar algo dessa vivência em nossa proposta. Já faz um tempo que acompanhamos um perfil do Instagram chamado **Parisian Floors** (@parisianfloors) criado pelo fotógrafo alemão Sebastian Erras. Nesse perfil, Erras concentra uma fixação: tirar fotos de seus pés em belos pisos franceses.

Pesquisando um pouco mais, descobrimos que desde 2017 essa prática é tendência nas redes sociais. Para muitos, tirar esse tipo de fotografia significa poder mostrar seu status, em uma viagem bacana, mundo afora.

No nosso contexto, o *selfeet* não significa status, mas sim, indica a ampliação da percepção da criança sobre os lugares que frequenta e mais gosta. Para tanto, pedimos que cada uma pensasse qual era o seu local preferido no Colégio. Fomos lá e cada criança fez o seu *selfeet*, em resposta à pergunta "Qual o seu lugar na paisagem?"

O resultado é esse conjunto de pezinhos em diversos locais do CAP. João XXIII!



Registro fotográfico do *Selfeet* realizado por uma estudante durante as aulas de Artes Visuais.



Estudantes na execução dos instrumentos musicais construídos.



BRILHANTE

A música da paisagem



Estudantes executando instrumento musical construído a partir dos tocos do parquinho.

Após discutir sobre os sons do colégio e construir instrumentos a partir deles, foi o momento de ensaiarmos e executarmos os instrumentos construídos.

Por meio de um arranjo da música "Peixinhos do Mar", foi possível um trabalho de execução musical com todos os alunos. Foi perceptível o envolvimento, a concentração, a aquisição de técnica, por parte de todos.

Como exemplo, descobrimos o quanto é preciso de concentração e técnica para se tocar o hidrofone, controlando a quantidade de água a cair na lixeira, para manter a mesma sonoridade (diferentes quantidades de água produzem diferentes sonoridades) e para não deixar com que a água terminasse antes do tempo em que ela deve soar no arranjo (a água deveria durar exatamente o tempo designado para aquele som dentro do arranjo).

Aprendemos que podemos criar e tocar a partir de todo material, aprendemos também que a nossa volta existe uma paisagem sonora e que nós temos o poder de mantê-la ou transformá-la, diminuindo a poluição sonora e voltando a ouvir sons que quase não mais ouvimos. Segundo Fonterrada (2009), é muito caro para Schafer uma educação musical pautada em processos criativos, para além de um ensino de música que se limite à reprodução ou treinamento. Possibilidades de criação, para o autor, são possíveis inclusive a partir da organização de materiais recolhidos no ambiente.



Registros do processo de criação do trabalho de técnica mista, elaborado coletivamente pelas crianças.



Paisagem imaginária

O princípio dessa atividade foi a criação de um inventário de elementos da paisagem. As crianças citaram muitas coisas, dentre carros, ruas, nuvens, árvores, casas e outros. A partir disso, cada turma escolheu por votação apenas três elementos da lista e desenharam 5 configurações visuais diferentes de cada item escolhido.

Na segunda etapa, o exemplar preferido da produção de cada criança serviu como referência para uma colagem, que poderia ter o tamanho que cada estudante achasse adequado.

Antes de iniciar a montagem de nossa paisagem coletiva, relembramos alguns conceitos importantes. Retomamos as questões sobre perspectiva atmosférica, linha do horizonte, tamanho dos elementos na paisagem (o que está perto é grande, o que está a meia distância tem tamanho médio e o que está longe é pequeno). Todas essas questões haviam sido observadas na atividade em que desenharam apoiadas no vidro da janela.

Sobre o papel pardo de cerca de 4 metros estabelecemos uma espécie de jogo para organizar a colagem dos elementos: desenhamos a linha do horizonte nele. A partir disso, cada criança deveria escolher qual era o melhor lugar no papel para o seu elemento feito em colagem. Se era pequeno, elas ponderavam que o melhor lugar era mais próximo da linha do horizonte. Se era grande, elas buscavam posicioná-lo na parte inferior do papel.

Para a pintura, dividimos a turma em 2 grupos. Enquanto algumas crianças pintavam o trabalho, as outras desenhavam a partir de uma atividade que dialogava com as questões dos elementos da paisagem. Na aula seguinte, essa divisão era invertida. Como resultado obtivemos duas grandes pinturas feitas colaborativamente e totalmente a partir das ideias das crianças.



Registro do processo de de pintura do trabalho de técnica mista.



Para concluir nossa apresentação, gostaríamos de mostrar um vídeo que compila todo o trabalho desenvolvido nessa proposta. Ele foi produzido para a exposição “Diálogos sobre Paisagem” que ocorreu no começo de março na Galeria do CAp. João XXIII e posteriormente no site do Programa de Extensão Arte em Trânsito.

Para acessar o vídeo clique no link: https://www.youtube.com/watch?v=6CJ4Nz__CEI&t=1s

REFERÊNCIAS

Agnes Denes (website):

<http://www.agnesdenesstudio.com/>

GIGANTISMO EFÊMERO | A arte de Jeanne-Claude e Christo (vídeo):

<https://www.youtube.com/watch?v=mxpKsvyCN10>

HODGE, Susie. *Why is art full of naked people?* Thames & Hudson Ltd: Londres. 2016.

Marcelo Silveira (website):

<http://marcelosilveira.art.br/>

Nerea Lekuona (website):

<http://www.nerealekuona.com/>

Rachel Whiteread (website):

<https://gagosian.com/artists/rachel-whiteread/>

Rosângela Rennó (website Prêmio Pipa):

<https://www.premiopipa.com/2017/12/uma-outra-paisagem-do-rio-de-janeiro-em-rio-utopico/>

Sebastian Erras (perfil @parisianfloors no instagram)

<https://www.instagram.com/parisianfloors/?hl=pt>

FONTEERRADA, Marisa. Apresentação. In: SCHAFER, Murray R. **Educação sonora**: 100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009. p. 7-11.

_____. Raymond Murray Schafer: o educador musical em um mundo em mudança. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012. p. 275-303.

SCHAFER, Murray R. **O ouvido pensante**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

_____. **Educação sonora**: 100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

_____. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

_____. **OuvirCantar**: 75 exercícios para ouvir e criar música. São Paulo: Editora Unesp, 2018.